

# JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

Todos os lucros d'esta publicação serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita  
Associação Promotora do Ensino dos Cegos

<p><b>ESCRITORIO</b> Livraria Catholica Rocio — Lisboa</p>	<p><b>REDACTOR</b> <b>BRANCO RODRIGUES</b></p>	<p><b>PUBLICAÇÃO MENSAL</b> Assignatura por anno <b>500 réis</b></p>
--	--	--

## Escola Profissional Branco Rodrigues

Sob esta epigraphe publica o *Seculo* de 21 de dezembro ultimo, o seguinte :

«Como noticiámos ha dias em telegramma, que nos enviou o nosso correspondente de Castello de Vide, foi instituida n'aquella villa a primeira escola professional para cegos, que se cria no nosso paiz, e á qual o seu be-



Antonio José Repenicado

Instituidor da primeira Escola Profissional para Cegos,  
estabelecida em Portugal

nemerito fundador quiz que fosse dado o nome de — Branco Rodrigues.

Foi com verdadeiro orgulho jornalístico que demos essa noticia, porque, se é digno do maior elogio o homem generoso que fundou essa escola, e a quem o *Seculo* presta hoje homenagem, publicando lhe o retrato, a verdade

é que a idéa da instituição das officinas para cegos foi-lhe suggerida pelos artigos que este jornal publicou, relatando o que no estrangeiro se pratica



com relação ao ensino dos cegos. Em Castello de Vide existe desde o anno de 1863 um asylo para cegos de ambos os sexos, instituido por João Diogo Juzarte de Sequeira Sameiro, já fallecido.

Ha dois annos o actual regente, o illustrado professor Severino Diniz Porto, iniciou o ensino para os cegos de menor idade, que existiam n'aquelle asylo. Applicou os mais modernos processos de ensino e obteve brilhantes resultados, a ponto de levar ao lyceu de Portalegre dois alumnos que alcançaram no anno passado, distincção no exame de instrucção primaria. Para este anno já tem preparados mais tres alumnos.

Aos que fizeram exame primario ensina-lhes hoje francez, geographia, historia, portuguez e mathematica.

Ha tambem n'este asylo e para os mesmos alumnos cegos que, ao todo, são 14, sendo 11 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, uma aula de musica.

O asylo lucha, porém, com difficuldades pecuniarias, porque o seu instituidor, apesar de ter legado toda a sua fortuna a esta instituição, só se lembrou de dar sustento aos cegos, e não pensou na sua educação e ensino. E por isso as direcções que lhe tem succedido na administração do asylo, não tem estado habilitadas a despender verba alguma com a instrucção litteraria e musical; sustentam, porém, 49 asylados cegos, dos quaes 35 são adultos.

O professor sr. Diniz Porto tem ministrado o ensino sem remuneração alguma.

O professor de musica, o sr. D. Vicente Marçal, tem recebido 24\$000 réis annuaes, ou sejam 2\$000 por mez, o que não constitue paga do seu prodigioso trabalho.

É assombroso o numero de partituras que a fanfarra dos alumnos cegos desempenha, com uma mestria e perfeição que causa verdadeiro espanto.

\*

Por mais desenvolvida que fosse a educação litteraria e musical d'estes cegos, elles, comtudo, nunca poderiam melhorar de situação, se não fosse a idéa nobre do benemerito instituidor da Escola Profissional Branco Rodrigues.

Os cegos estavam condemnados a uma vida de clausura, sem esperança em um futuro risonho.

Com a criação da nova escola e das suas officinas, o cego vae trabalhar, o producto do seu trabalho pertence-lhe e, como o asylo lhe satisfaz todas as



suas necessidades, o cego pôde economisar o que ganhar, pôde juntar um peculio, e com esse peculio pôde sahir do asylo, dando assim logar á entrada de outro cego; pôde ir estabelecer-se por sua conta, pôde constituir familia e fruir todas as felicidades do lar domestico.

É esta grande obra que o benemerito industrial e abastado capitalista o sr. Antonio Repenicado acaba de pôr em pratica, commemorando a visita de Branco Rodrigues áquella instituição.»

E o *Diario de Noticias* de 23 dezembro, ácerca do mesmo assumpto, escreve:

«O nosso collega o sr. Branco Rodrigues recebeu hontem a primeira cesta fabricada pelos cegos nas officinas da Escola Profissionall de Castello de Vide, instituida em 16 do corrente pelo abastado capitalista e negociante o sr. Antonio José Repenicado, que é um dos directores do asylo dos cegos que existe n'aquella villa.

Este benemerito instituidor da primeira escola profissionall para cegos que se funda no nosso paiz, creou as officinas para cegos, porque comprehendeu que o trabalho é a unica fonte de riqueza e o unico meio de se conseguir a felicidade.

Se para os videntes esta asserção é verdadeira, para os cegos ainda mais o trabalho é necessario e imprescindivel.

Condemnados esses infelizes a uma vida ociosa e improductiva, condemnados a um isolamento que as trevas tornam horroroso, mais necessitam de quem os auxilie a applicar as horas da eterna noite em que vivem.

Os cegos encontraram, pois, n'esse seu benemerito protector, como que um Deus que lhes vem alegrar os seus tristes dias, dando-lhes a felicidade, que se encontra no trabalho, e a esperanza de um futuro risouho.

A constituição da familia, cuja idéa é despertada aos cegos pela obra do illustre instituidor da Escola Profissionall Branco Rodrigues, a constituição da familia, ambicionada por tantos, torna-se para o cego uma necessidade imperiosa.

Ninguem mais do que elles precisa dos cuidados sollicitos da esposa e dos carinhos amorosos dos filhos, que nunca pederão ver, mas que lhe proporcionarão os dias de maior ventura a que podem aspirar.

Bem haja, pois, o bemfazejo e caritativo director do asylo dos cegos de Castello de Vide; e que o seu nobre exemplo seja imitado por todos os homens de coração, que ainda os ha, entre os portuguezes!»

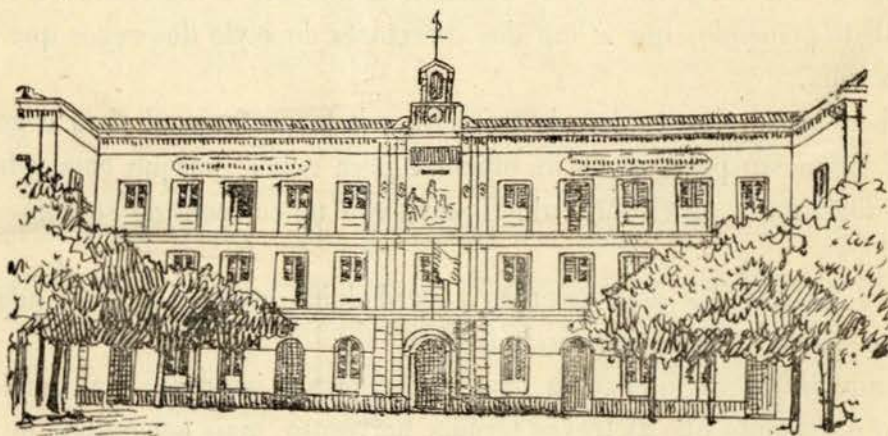


## INSTITUTOS ESTRANGEIROS

**Escola Braille, em Saint-Mandé (arredores de Paris)***(Continuação)*

Na officina, o cego é considerado como um operario, e deve, com o producto do seu trabalho, pagar todas as suas despesas de alimentação e vestuario.

Todavia, o conselho geral auxilia o alumno até á sua maioridade, porque o obriga a frequentar, durante duas horas por dia, uma de manhã outra de tarde, as aulas dos adultos; e por isso concede ao novel operario ainda inhabil, uma pequena subvenção, calculada segundo os seus merecimentos.



ESCOLA BRAILLE — Fachada do palacio das officinas

Para fazer os seus calculos, a direcção da escola faz escripturar as folhas de trabalho, cujos resultados mensaes são assentes no livrete de cada operario.

Estas folhas diarias indicam, além do numero de horas passadas na officina, a natureza do trabalho exécutado, o seu valor e o preço da materia prima empregada.

As materias primas são entregues ao operario a titulo de adeantamento, pela administração da escola, que se encarrega de vender os productos fabricados pelos cegos.

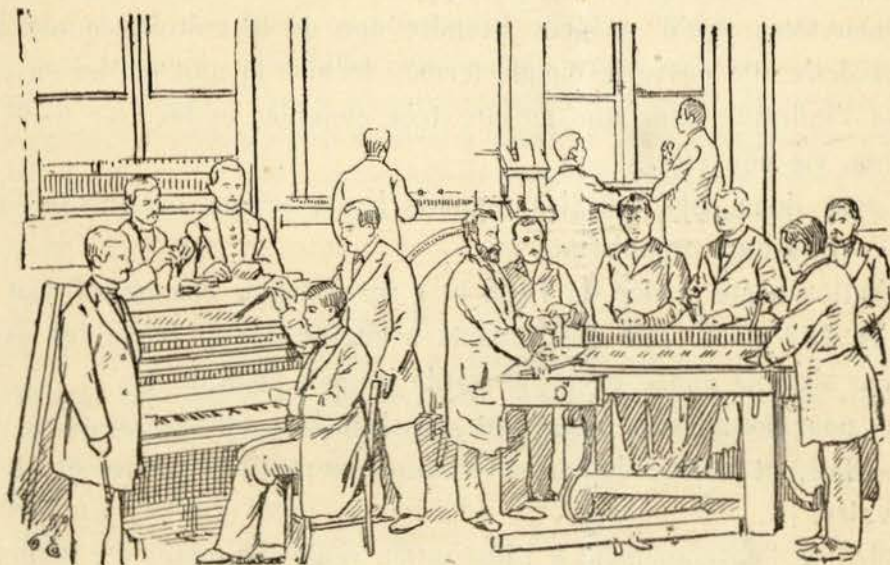
\*

A instrucção primaria e profissional é ministrada ás creanças, dos seis aos treze annos.



O programma dos estudos comprehende :

A leitura e a escripta em pontos salientes, segundo o systema Braille; a orthographia; o calculo; o estudo pelo tacto dos objectos usuaes; as lições de coisas; a geographia, por meio de mappas em relevo e globos especiaes, fabricados na propria escola; as narrações mais importantes da historia nacional; a biographia dos grandes homens; os exercicios de recitação; as explicações das palavras; a musica. Aos 13 annos e depois de um exame das disciplinas que aprenderam, os alumnos entram para a officina.



INSTITUTO DE PARIS — Officina de pianos e orgãos

Até á maioridade devem seguir na escola o curso dos adultos.

Quando attingem a maioridade, passam então todo o tempo na officina.

Ha dormitorios especiaes para as creanças de menos de 13 annos e para os que tem mais de 13 annos até aos 21.

Quando os alumnos completam 21 annos, o departamento fornece-lhes gratuitamente casa para toda a vida, se quizerem continuar a trabalhar nas officinas da escola. Para este fim, já foram construidos dois pavilhões.

N'esses pavilhões, separados do edificio da escola, cada cego de maioridade occupa um quarto e uma sala independente, que mobilou á sua custa com o dinheiro que tinha no monte-pio da escola, ganho pelo seu trabalho que fez desde os 13 aos 21 annos de idade.

(Continúa)



## MÉMOIRE SUR L'INSTITUTION DES JEUNES AVEUGLES D'AMSTERDAM

Composé à la demande de Mr. BRANCO RODRIGUES,  
chargé par le gouvernement portugais de l'organisation de l'enseignement officiel des aveugles  
Par H. J. LENDERINK, directeur du nommé institut

L'instruction est pour les aveugles, plus encore peut-être que pour les voyants, un bienfait qui n'a pas d'équivalent. A l'aveugle pauvre elle donne un métier où il trouve des ressources suffisantes, elle l'arrache à la mendicité et à l'hospice; à l'aveugle riche elle apporte des satisfactions profondes, toujours renouvelées, qu'il ne peut attendre que de la culture de son esprit; pour tous deux elle ouvre le monde fermé, déchire la nuit qui les enveloppe, neutralise l'infirmité dans une mesure très étendue, et les crée bien réellement à une vie nouvelle.

Elles sont donc sous tous les rapports à encourager les Institutions des jeunes aveugles bien organisées.

L'Institution a été fondée en 1808 et a servi depuis comme internat à 370 garçons et 290 filles, soit 660 enfants aveugles. On y reçoit les aveugles depuis leur sixième année et on les garde jusqu'à l'âge de 18.

L'Asyle pour les adultes, ressortant sous la même administration, a été ouvert en 1843, et a logé depuis son établissement 150 hommes et 130 femmes aveugles.

Le cadre de l'enseignement à l'Institution renferme toutes les branches de l'instruction primaire, et comprend en outre: la religion, l'écriture *Braille*, *Guldberg*, *Foucaud*, *Hebold*, *Nulff*, *Klein*, le *skotographe*, et celle du *Type-writer* américain, les langues française et allemande, le solfège, le chant, l'harmonie du chant, les orgues, le piano, la composition musicale, la notation musicale *Braille*, l'accord des pianos et la gymnastique.

On enseigne encore la méthode *Fröbel* aux tout petits élèves; puis, aux plus avancés, la vannerie, la sparterie, le cannage de sièges, l'empaillage, la broserie, la fileterie, le tricot, le crochet, et divers autres travaux manuels, p. ex., des bourses en soie, des pantoufles, des gibecières, etc.

Dans les dernières années les filles aveugles se servent de la machine à coudre avec une exactitude et dextérité merveilleuses.

Ce travail est d'une grande utilité pour trouver plus tard leur entretien.

Le corps enseignant se compose d'un directeur et de 13 professeurs.

(La suite au prochain numéro)



## CORRESPONDENCIAS

Do sr. H. J. Lenderink, director do Instituto de Cegos de Amsterdam, recebemos duas cartas, e uma bem elaborada memoria sobre o estabelecimento a seu cargo, memoria que hoje este jornal começa a publicar. D'essas cartas extrahimos os periodos seguintes :

« Dans le mois d'Août dernier, j'avais le plaisir de rencontrer Mr. Secretan à Munich à l'occasion du congrès des directeurs des Ecoles pour les aveugles, c'était lui qui à l'occasion de sa visite aux écoles d'aveugles en Autriche, Angleterre, France, Belgique, et Hollande, résume ses expériences en parlant des écoles : « L'Institution pour l'enseignement aux jeunes aveugles à Amsterdam est une École modèle pratique. » Aussi je me chargerai volontiers, Monsieur, de vous faire parvenir tous les renseignements possibles, afin qu'ils puissent être utiles à vous et au gouvernement portugais. En me mettant à l'œuvre pour vous composer un mémoire sur mon école, lequel j'espère vous rendra des services réels, j'ai l'honneur, Monsieur, avec mes salutations empressées. — H. J. Lenderink, Directeur. »

« Monsieur. — Avec tous les soins possibles, j'ai composé un mémoire sur mon école, lequel j'espère sera utile à vous et à votre Gouvernement, à vous, Monsieur, qui avez reçu l'honorable charge d'organiser l'enseignement officiel des aveugles, et au Gouvernement portugais, qui par un noble élan veut tâcher d'améliorer le sort de ses pauvres aveugles. Cependant, Monsieur, je suis profondément convaincu, que mes renseignements sont encore incomplets et que bien des choses seront encore importantes pour vous à savoir.

« Aussi je me permets de vous informer que j'ai fait une collection intéressante de différentes méthodes pour apprendre en très peu de temps à lire, à écrire et à chiffrer (l'addition, soustraction, multiplication, division), de plus des spécimens de machines et d'appareils, dont nous nous servons pour les travaux manuels, la musique, etc., avec quelques articles fabriqués par les aveugles.

« J'ai introduit dans mon école une méthode pour apprendre à lire dans quelques mois, de sorte que j'ai de petits aveugles de sept ans, qui savent lire couramment.

« Pour obtenir ce résultat j'ai composé un cours pour apprendre à lire ; les premières leçons sont en caractères Braille de grande dimension, pour faciliter le toucher, pour arriver lentement, par degrés, au type normal.

« La Russie et l'Italie ont fondé une école d'après le modèle et le type de la mienne.

« Agréez, Monsieur, mes salutations les plus distinguées. — H. J. Lenderink, directeur de l'Institution des Aveugles. »

— Do sr. Th. Secretan, director do Asylo dos Cegos, de Lausanne (Suissa), a seguinte carta :

« Monsieur. — J'ai lu avec beaucoup d'intérêt l'article que vous avez publié dans le *Seculo* du 10 Novembre sur l'enseignement des aveugles en Angleterre. Cet article contribuera certainement à populariser la cause que nous défendons, et il concorde tout-à-fait avec les observations que j'ai faites moi-même, il y a quelques années, lors d'un voyage en Angleterre. Seulement, s'il s'agit pour vous de créer un enseignement des aveugles en Portugal, je ne pense pas que ce soit juste-



ment dans les institutions anglaises qu'il faille chercher vos modèles. Ces institutions supposent pour la plupart que l'on dispose de beaucoup d'argent. Parmi les institutions que je connais, celles qui peuvent servir de modèles sont celles de Copenhague, Amsterdam, Dresden, Düren.

«J'ai exprimé le résultat de mes observations dans ma brochure sur l'éducation des aveugles, publiée en 1886, et à laquelle je n'aurait aujourd'hui encore, pas beaucoup à changer.

«Agréez l'assurance de ma considération distinguée. — *Th. Secretan.*»

— Do sr. J. Moldenhaver, director do Instituto de Cegos de Copenhague (Dinamarca) recebemos duas cartas interessantissimas sobre o ensino dos cegos, as quaes não podemos publicar por falta de espaço. Acompanhavam um folheto: *Les établissements d'instruction d'enfants anormaux dans les pays scandinaves.*

— Do sr. G. R. Boyle, director de «The British and Foreign Blind Association», de Londres, recebemos uma carta com preciosas informações sobre as sociedades protectoras de cegos, de Inglaterra.

— Do sr. W. Mecker, director do «Rheinischen Provinzial-Blindenanstalt, de Düren, recebemos uma delicada carta, offerecendo-nos um volume intitulado: *Festschrift zur fünfzigjährigen Jubelfeier*; e um numero do seu jornal *Der Blindenfreund* (o Amigo dos Cegos), que muito agradecemos.

— Do sr. Maurice de la Sizeranne, de Paris, recebemos o ultimo numero do seu jornal *Valentin Haüy*, em que se refere muito favoravelmente ao *Jornal dos Cegos*.

— Da direcção do Asylo dos Cegos de Castello de Vide recebemos a copia da acta da sessão ordinaria da mesma direcção, realisada no dia 15 de dezembro de 1893:

«O sr. director Henrique Gonçalves, referindo-se á visita do sr. Branco Rodrigues a este estabelecimento, significou quanto tinha sido agradável a elle e tambem aos seus collegas a honra d'esta visita, já pelos nobres precedentes d'este cavalheiro, já pelo seu trato affavel e brioso e tambem pelos beneficios que d'aqui podem advir a este estabelecimento pelo modo como tem advogado junto do governo a causa dos infelizes cegos; por isso propõe lhe seja consignado na acta d'esta sessão um voto de louvor, e que este voto seja ao mesmo tempo d'agradecimento pelas amaveis expressões de que usou na apreciação d'este asylo, no livro de visitantes e que isto lhe seja comunicado, enviando-se-lhe copia d'esta parte da acta. Esta proposta foi unanimemente e entusiasmaticamente approvada.

«Presidencia do sr. dr. Aniceto Xavier, presente toda a direcção. Está conforme. — O secretario, *Antonio José Ferreira da Trindade.*»

— Do sr. A. Bütker, director do Instituto Real dos Cegos, de Dresden, recebemos uma carta louvando a iniciativa do governo portuguez com estas palavras: «C'est avec le plus grand plaisir que j'apprends que votre gouvernement s'occupe de l'enseignement des aveugles portugais. Que la bénédiction du ciel couronne l'œuvre!»

A redacção do **Jornal dos Cegos** roga a todas as pessoas cegas ou ás que conheçam cegos e em especial aos medicos e aos parochos de todas as freguezias do paiz, o favor de enviarem ao escriptorio do jornal (Rocio, Lisboa) as seguintes indicações: 1) nome e morada do cego; 2) idade; 3) causa da cegueira; 4) desde quando perdeu a vista.